

COITO INTERROMPIDO

A prática do Coito Interrompido não protege contra IST/HIV. Se houver risco de IST/HIV (inclusive durante a gravidez ou após o parto), recomenda-se o uso correto e consistente de preservativo, sozinho ou juntamente com outro método anticoncepcional. Está comprovado que os preservativos masculinos de látex protegem contra IST/HIV.

Mulheres portadoras de condições que tornam a gravidez um risco inaceitável devem ser alertadas de que o coito interrompido poderá não ser adequado devido às taxas relativamente altas de insucesso nas situações de uso típico.

O coito interrompido (CI), também conhecido como “retirada”, é um método de planejamento familiar tradicional no qual o homem remove completamente seu pênis da vagina, afastando-a da genitália externa da parceira, antes de ejacular. O CI evita que o esperma entre na vagina da mulher, impedindo assim o contato entre os espermatozoides e o óvulo.

Este método poderá ser adequado para casais que:

- estão fortemente motivados e estejam em condições de utilizar o método de modo efetivo;
- têm motivos religiosos ou filosóficos que não os permitam utilizar outros métodos anticoncepcionais;
- necessitem de um método anticoncepcional imediatamente e tenham iniciado um ato sexual sem que tenham métodos alternativos à disposição;
- necessitem de um método provisório enquanto aguardam o início de outro método;
- tenham relações sexuais ocasionalmente.

Alguns benefícios do CI estão no fato de que o método, caso seja utilizado corretamente, não afeta a amamentação e está sempre disponível para uso primário ou como método de reserva. Além disso, o CI não envolve nenhum custo econômico ou uso de substâncias químicas. Não há riscos à saúde diretamente vinculados ao CI. Homens e mulheres que apresentem alto risco de infecção por IST/HIV devem utilizar preservativo em todas as relações sexuais.

O CI não tolera o uso incorreto e sua eficácia depende da disposição e da habilidade do casal em realizar a retirada em todas as relações sexuais.